

Renata Magri Alonge Bonfim da Silva
Universidade Estadual de Campinas

Pintura e corpo: matéria contra formas e poética da gestualidade na pintura informal

A pintura moderna definiu-se por uma desvinculação da tradição pictórica, tradição marcada pela valorização da representação narrativa e mimética. Nessa desvinculação, a prática pictórica ocidental transitou da representação de temáticas míticas, sacras e aristocráticas e do quadro como uma janela com superfície com tridimensionalidade ilusionista com imitação trompe-l'oeil para modos de dissolução desse modo de figurar, para práticas gestuais de construção da imagem, deformação, decomposição, abstração e para uma radical recusa da representação. Essa recusa fez-se presente na produção pictórica do pós-segunda guerra na França, a qual apresentou práticas que produziram "un art autre", uma arte outra pois informal, bruta, matérica, na qual a forma é subordinada à matéria, não se tratando mais de realizar sobre o suporte uma forma previamente concebida, mas de deixá-la surgir a partir da matéria e da gestualidade do artista. Essa prática mostrou-se, por exemplo, na produção de Jean Fautrier, de Wols e de Jean Dubuffet, artistas mais imediatamente "informais" nesse período e contexto cujas produções contribuíram decisivamente para a afirmação de uma nova concepção de pintura, arte, de novos procedimentos técnicos e de nova poética. A comunicação proposta visa a tratar dessa pintura surgida nos anos 1940-50 numa consideração de sua ênfase na dimensão matérica e corporal/gestual na afirmação de sua poética, o que, por sua vez, levará a uma reflexão sobre uma mudança paradigmática no campo da arte quanto à concepção de forma artística.
